

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Cálculo de multas tributárias

O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL, foto) apresentou um projeto de lei complementar para alterar o Código Tributário Nacional e impor limites à cobrança de multas por atraso no pagamento de impostos. Pela proposta, a penalidade só incidiria após a notificação formal do contribuinte e o fim do prazo para quitação voluntária, incidindo unicamente sobre o valor originário do tributo. A medida busca impedir “que encargos acessórios se transformem, por via indireta, em objeto de nova penalização”. O parlamentar enfatiza que o ajuste evita o crescimento artificial das dívidas e estimula a regularização espontânea, reforçando que “não se trata de anistia, remissão, exclusão de crédito tributário ou renúncia de receita”.



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Alerta de tempestades no Estado

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) divulgou que a Defesa Civil enviou equipes técnicas ao Rio Grande do Sul para reforçar o apoio e o monitoramento preventivo diante da previsão de novas tempestades no Estado. A principal preocupação das autoridades em Brasília agora está voltada para a elevação dos rios, especialmente nas bacias do Caí e do Taquari. No âmbito do socorro federal, a situação de emergência já foi reconhecida para as cidades de Palmeira das Missões e Paulo Bento, enquanto municípios como Marques de Souza, Feliz e São Sebastião do Caí estão com o processo de homologação em andamento.

Operação apreende drogas na Região Sul

Já o Ministério da Defesa informou que a Operação Ágata Arco Sul-Sudeste 2026 registrou um prejuízo estimado em R\$ 30,5 milhões ao crime organizado em ações de fiscalização e combate a ilícitos praticados na faixa de fronteira do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Conduzida pelo “Comando Conjunto Tamandará” - que reúne Marinha, Exército e Força Aérea em cooperação com a Polícia Federal, PRF, Receita Federal e forças estaduais - a ofensiva já apreendeu quase 6 toneladas de drogas, além de cargas de cigarros eletrônicos, veículos e embarcações irregulares.

Escala 6x1 em agosto

O deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) defendeu a votação imediata da proposta que acaba com a escala de trabalho 6x1 no Senado assim que o recesso parlamentar terminar, no início de agosto. O parlamentar sustenta que “quase 80% dos brasileiros querem o fim da escala 6x1”. Ele acusou a oposição e setores econômicos de pressionarem contra a pauta, mas reforçou o impacto social da medida ao afirmar que “quem trabalha duro merece ao menos 2 dias de descanso com a família”. Para garantir o avanço da proposta, Gass convocou a população para uma “mobilização e pressão total nos senadores”.

Tereza Cristina diz a aliados que será vice de Flávio

Senadora precisa de anuência do PP, confederado com o União Brasil



A senadora Tereza Cristina (PP-MS) afirmou a aliados nesta quinta-feira que aceitou ser vice na chapa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República, de acordo com pessoas próximas à parlamentar ouvidas pelo Estadão/Broadcast. A definição ainda precisa passar pelo crivo do PP, que integra uma federação com o União Brasil.

A federação União Progressista tinha indicado neutralidade na eleição presidencial, o que poderia fragilizar a candidatura do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A campanha de Flávio busca uma mulher para a vice, como parte do esforço para atrair o eleitorado feminino. Pesquisa Datafolha apontou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem, hoje, 50% das intenções de voto entre as eleitoras, enquanto Flávio registra 40%.

Em abril, Flávio chegou a afirmar que Tereza Cristina era “o sonho de consumo de todo mundo”, ao ser questionado sobre quem seria o vice na sua chapa. A ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro, contudo, resistia à ideia e indicava que sua intenção era concorrer à presidência do Senado. O mandato dela vai até 2031.

No último dia 21, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que o acordo



AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Política foi ministra da Agricultura no governo Jair Bolsonaro

com a parlamentar do PP não havia avançado. “Não (houve acordo), ela me disse hoje que é candidata à presidência do Senado, que ela vai disputar a presidência do Senado e que esse é o objetivo dela”, disse ele, em entrevista à CNN Brasil, após se reunir com a senadora.

De acordo com as pessoas próximas à senadora, Tereza Cristina e Flávio se reuniram no início da semana. Ainda há dúvida se o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), aceitará selar um acordo oficial com o PL.

Há alguns meses, Ciro via a aliança como provável, mas as negociações esfriaram por atritos nas disputas estaduais e pelas revelações das relações entre Flávio, Ciro e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. Ele chegou a sinalizar que a legenda não faria uma composição com o senador

para o Planalto.

Tereza Cristina é citada há meses como uma das principais cotadas para vice de Flávio, por agregar votos com o eleitorado feminino, o agronegócio e o setor produtivo. Durante as negociações, Flávio passou a chamar Tereza de “Vozinha”, como forma de criar uma proximidade com a senadora.

Tereza Cristina afirmou a Flávio Bolsonaro que será ‘vice chata’

Durante as conversas que travou nos últimos dias com Flávio, Tereza Cristina afirmou que, se a chapa se concretizar, será uma “vice chata” e não figurativa, segundo apurou o Estadão/Broadcast.

As conversas sobre o posto foram retomadas no último fim de semana, quando Flávio voltou a procurá-la. Pessoas próximas da ex-ministra avaliam que o retorno do interesse ocorreu após movimentações de algumas alas partidárias e do agronegócio para lançar Tereza como cabeça de chapa de uma candidatura presidencial. Para reduzir essa possibilidade, o PL teria recommençado as articulações e aumentado os esforços.

Tereza e Flávio, então, reuniram-se no início desta semana, quando a senadora afirmou estar disposta a aceitar a empreitada e disse que, se a aliança for selada, terá uma atuação ativa como vice. Aliados da senadora ainda temem, no entanto, que o PP crie empecilhos para o acordo, por causa de divergências estaduais com o PL.

Pesquisa aponta empate entre Juliana e Zucco no 2º turno

Pesquisa Genial/Quaest sobre o cenário eleitoral do Rio Grande do Sul divulgada nesta quinta-feira, aponta que a deputada estadual Juliana Brizola (PDT) e o deputado federal Zucco (PL) estão em empate técnico na disputa pelo governo estadual. Em um eventual segundo turno entre os dois, Juliana registrou 35% de intenções de voto, e Zucco, 31%.

Os indecisos são 21%, e 13% votariam branco ou nulo. Os índices apontam para um empate técnico dentro da margem de erro da pesquisa, de três pontos percentuais.

Juliana e Zucco também em-

patam tecnicamente no cenário de primeiro turno. Juliana registrou 24% de menções no cenário estimulado, e Zucco, 22%. Gabriel Souza (MDB) tem 6%, seguido por Marcelo Maranata (PSDB), com 3%. Cesar Pontes (PCO) e Rejane Oliveira (PSTU) têm 1% cada, e Priscila Voigt (UP) não pontuou. Os indecisos são 31%, e 12% afirmam que votarão branco ou nulo.

Segundo o levantamento, há uma disputa embolada pelas duas vagas ao Senado. Manuela d'Ávila (PSOL) lidera o levantamento, com 12% das menções, mas está em empate técnico dentro da margem de erro com ou-

tros quatro nomes, como Germano Rigotto (MDB) e Paulo Pimenta (PT), com 9% cada, Marcel van Hattem (Novo), com 7%, e Ubiratan Sanderson (PL), com 6%. Entre Manuela e Sanderson, o empate técnico ocorre no limite da margem de erro.

A Genial/Quaest fez 1.104 entrevistas a domicílio com eleitores do Rio Grande do Sul entre os dias 24 e 28 de julho. A margem de erro é de três pontos percentuais, e o nível de confiança é de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo RS-04790/2026.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323